

# ÉTICA NA FORMAÇÃO DO EDUCANDO: A CONCEPÇÃO DE ÉTICA A PARTIR DO OLHAR DO JOVEM.

Cláudia Cabral Rezende\*

"Que o homem se dirige ora para o bem... ora para o mal..., como fala o coro de Antígona, é o ensinamento da tragédia grega, que funda uma ética do humano enquanto mortal, enquanto busca de experiência de si mesmo. Na medida em que o homem começa a organizar sua vida socialmente, a ética se estabelece na busca de orientações para o agir que tragam um certo equilíbrio entre a pulsão irracional e o domínio das paixões pela razão (...) A ética se instaura no espaço dessa ambigüidade, reconhecendo, por um lado a fragilidade do humano com suas paixões e, por outro, a tentativa permanente de construir normas que regulem a convivência humana para além da particularidade."  
(HERMANN, 2001, p.11)

*RESUMO:* Este estudo tem como ponto de partida a concepção do jovem educando em relação aos valores éticos que recebe e compreende no processo educacional. Procura identificar quais valores as escolas devem (re)construir para que possam "concorrer" com a realidade extra-escolar. Surge na intenção de sugerir caminhos para que o adolescente construa sua identidade em meio à crise de valores éticos que a sociedade globalizada vem sofrendo.

*Palavras-chave:* Ética; Valores; Educação; Adolescência

---

Nas sociedades pós-industriais, a família, a mídia e o mundo do trabalho não são mais os mesmos. Estamos vivendo em um mundo mais flexível, mais democrático e menos opressivo, o que faz com que mudanças ocorram também em relação aos padrões de comportamento, de sexualidade, de consumo, de educação, de relações pessoais.

Estão sendo produzidas quebras, rupturas, mudanças que hoje estão reclamando instâncias institucionais distintas das tradicionais para a socialização e a educação. As normas da tradição caíram em desuso e surgiu o vazio criado pela falta de normas.

Encontramos a ruptura dos moldes tradicionais em relação às identidades e, portanto, às formas adequadas ou inadequadas de ser e de agir, colocando a necessidade de se encontrar novos critérios morais e novos instrumentos de socialização. Essas transformações findaram por produzir desarranjos nas instituições sociais.

Para Subirats (2000), o sistema educativo foi tendo consciência dos problemas que estão surgindo na sociedade contemporânea e enunciou alguns deles, iniciando

um debate sobre valores. E o fez porque o sistema educativo é uma das instituições que mais diretamente recebem as consequências negativas da falta de socialização normativa, já que é o primeiro que deve defrontar-se com os comportamentos agressivos, a falta de motivação e a falta de projeto pessoal por parte das gerações mais jovens. E também porque o sistema educativo é quem recebe todas as críticas quando os desmandos de uma juventude violenta tornam-se públicos.

Tais discussões apontam invariavelmente para a questão ética, uma vez que se referem a procedimentos, condutas e aos valores embutidos.

A transformação do sistema educativo pressupõe que haja um debate social sobre a natureza de uma nova moral, que não pode ser de conteúdos, mas de critérios e que ocorra uma mudança do papel docente, que tem que ter uma ampla margem de liberdade para selecionar conteúdos e determinar o seu modo de representação.

Diante de tais fatores, os sistemas educacionais tiveram que se adaptar às atuais demandas do capitalismo.

Preocupados com essas modificações, no Brasil, foram elaborados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), assim como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9394/96, que trouxeram como sugestão a inserção do tema Ética na educação, numa perspectiva de transversalidade, devendo ser tratados conteúdos do campo da ética, procurando mostrar sua importância para a formação das novas gerações e indicando as possibilidades e os limites da escola para a realização desse trabalho.

O documento dos Temas Transversais sobre Ética procura mostrar a importância da formação moral das novas gerações, defendendo uma vivência da ética no processo de ensino e aprendizagem, na perspectiva da transversalidade, tratando de conteúdos relacionados ao respeito mútuo, justiça, solidariedade e diálogo. A ética é considerada uma reflexão crítica sobre a moralidade.

Ao se apresentar o tema na escola como um componente curricular transversal, há uma intenção de se realizar uma educação moral, na perspectiva do desenvolvimento da capacidade de autonomia do educando; porém, a moral já se encontra instalada na prática educativa que se desenvolve nas escolas, no cotidiano escolar.

Surgem novas perspectivas para a educação pensar o significado de seu agir, que se defrontam, por um lado, com a inevitável aproximação com os espíritos éticos universais oriundos da tradição e, por outro, com a pluralidade dos contextos específicos nos quais se realiza a ação pedagógica e que produzem uma multiplicidade de relações e associações quanto à idéia de bem.

Mas esse pressuposto, que articula o universal e o particular na busca do aperfeiçoamento, recebe da crise da razão e da sociedade uma forte provocação. Conforme Hermann (2001), o caráter inequívoco da crise, revelado nos âmbitos

econômico, ecológico, científico, bem como no da legitimação de sentido, vem acompanhado da desorientação quanto ao agir moral.

Pode-se afirmar que entre o otimismo que caracterizava o século XVIII e o pessimismo que se encontra a partir da segunda metade do século XX, decorrente dos problemas que revelam o drama e o desamparo da existência, surgiram novas possibilidades de compreender como a educação se articula com a ética.

Parte desses problemas está relacionado com o processo de modernização em nossa sociedade, na qual, conforme Hermann (2001), impera a cultura da pluralidade e as regras ficam circunscritas aos costumes e convenções locais, gerando a atomização das particularidades, que não se submetem ao universal.

Segundo o autor, toda cultura e cada sociedade instituem uma moral, ou seja, valores relativos ao bem e ao mal, ao que é proibido. Independente das questões filosóficas, um povo tem suas normas e julga moralmente, bastando para isso observar os juízos manifestados nas relações humanas e no plano político, bem como a existência de sentimento de culpa.

A juventude educacional brasileira, na busca de sua identidade, procura por padrões éticos e toma como exemplo governantes de Estado que refletem diariamente valores antiéticos, constatados pelos jovens através da mídia, num país onde as desigualdades, rivalidades, miséria e fome são vivenciadas e onde o sistema educacional ainda é precário.

Destacando a influência da educação escolar para a formação do jovem, de acordo com Apple (1982), parece proeminente, no ensino e nos materiais curriculares, o fato do educando ser considerado não como produtor e reproduzidor de valores e instituições, mas enquanto mero receptáculo passivo dos mesmos.

É preciso, porém, termos consciência de que tipo de valores deveria ser transmitido nas escolas. Por quem, por que, a favor e contra quem está sendo divulgado e qual ideologia está implícita, pois, apesar de se apresentar tanta preocupação em relação à educação brasileira, o que temos encontrado em grande parte das escolas é um modelo empobrecido de educação, imposta e ultrapassada, sem recursos para caminhar junto com as constantes mudanças sociais.

Conforme Flexa (2000), a crise de valores éticos baseia-se em um discurso conservador que, mais do que considerar a imposição ou a colonização da lógica sistêmica, postula o desaparecimento dos valores e culpa pela situação determinados coletivos, por exemplo, os jovens. Se os valores estão em crise, não é porque estejam desaparecendo junto com a tradição, ou porque o sistema social imponha-se ao indivíduo. Analisando de forma otimista, o autor afirma que a crise surge pela inexistência de uma única forma de vida e pensamento, surge porque as tradições têm que se explicar e porque a informação não é um terreno restrito aos especialistas. Não é, pois, uma crise no sentido negativo que geralmente se atribui ao termo; ao contrário, concorda com o fato de que deveríamos viver as crises como um crescimento e não como uma catástrofe.

Esse estudo, portanto, procura demonstrar que, para que uma educação funcione, há a necessidade de que os jovens identifiquem seu lugar no mundo e contem com um sistema de reconhecimento de suas próprias capacidades como elemento indispensável para que se transformem em sujeitos ativos, capazes de exercer a responsabilidade e de delimitar, por iniciativa própria, os saberes e valores que lhes são úteis para exercerem tais responsabilidades.

Pretendemos demonstrar brevemente o que levou à realização da pesquisa que está sendo desenvolvida e como vem sendo realizado o processo de investigação sobre o tema abordado.

O estudo consiste, inicialmente, em investigar em que medida estão sendo compreendidos os valores éticos inseridos no processo educacional, a partir da visão de educandos de diferentes realidades sócio-econômico-culturais.

Num processo de pesquisa empírica, buscamos verificar quais valores as escolas devem (re)construir para que possam "concorrer" com a realidade extra-escolar e quais os paradigmas em que podemos nos basear para a definição do que é certo ou não na formação ética do educando.

Após a realização de um estudo conciso da inserção do tema transversal "ética" nas escolas, proposto pelas atuais propostas educacionais brasileiras, iniciou-se um processo de investigação, procurando diagnosticar como o educando compreende e vivencia o processo de implantação do tema "ética" e como percebe as intenções aí implícitas.

Posteriormente, procurou-se levantar questões que perfazem a formação ética do jovem na construção de sua identidade, partindo de sua própria concepção do tema, considerando que a compreensão, do ponto de vista do jovem, facilita consideravelmente na elaboração de uma nova proposta que contribua para a promoção de tais valores em outras dimensões de âmbito educacional e até mesmo social.

Foram realizadas entrevistas temáticas semi-diretivas, observações sistemáticas e atividades direcionadas a temas específicos, como dinâmicas de grupo, com alunos do 3º e 4º ciclos do ensino fundamental, de duas escolas distintas, de diferentes realidades sócio-econômico-culturais, sendo uma pública e uma privada, localizadas na cidade de Araraquara, interior do estado de São Paulo [\(1\)](#).

Enfatizamos o processo de pesquisa empírica para educandos do ensino fundamental, por considerarmos esta etapa decisiva para a construção da identidade do adolescente.

A escola pública atende a clientela de uma região periférica da cidade, composta por educandos que, em sua grande maioria, possuem um baixo nível sócio-econômico.

Procuramos direcionar a entrevista a esta realidade específica, para poder confrontar com o depoimento de alunos de uma escola privada.

Na escola particular, grande parte da clientela são alunos que possuem bom nível socioeconômico-cultural.

Considerando que é necessário desconstruir para que se possa (re)construir conceitos e valores, procurou-se verificar, inicialmente, em que medida os jovens dessas diferentes realidades compreendem e vivenciam o processo de implantação do tema transversal "ética" e como percebem as intenções aí implicadas.

As questões formuladas para a primeira etapa de entrevistas tinham a finalidade de investigar:

- qual a sua compreensão a respeito do tema transversal "ética"; como está sendo trabalhado em sua escola; como estão sendo recebidos por eles (alunos); que contribuições trouxeram; que conseqüências estão sendo obtidas a partir de seu uso.

Posteriormente, após levantar os dados das questões acima, partiu-se para uma segunda etapa da pesquisa, realizada num processo de entrevistas semi-diretivas, de observações sistemáticas e aplicações de dinâmicas de grupo que tratassem de assuntos que abrangem a ética, para que se pudesse diagnosticar questões e atividades que perfazem a formação do educando.

Entre elas destacam-se questões e atividades relacionadas aos seguintes temas:

- ética; felicidade; amor; família; limites; política; sociedade; sexualidade; profissão; respeito; solidariedade.

Na entrevista realizada inicialmente, com os alunos da escola pública, os jovens, em sua maioria, afirmaram não ter conhecimento do trabalho realizado com o tema transversal "ética" por seus professores.

Na escola particular, porém, o tema "ética" não é considerado "transversal", pois é trabalhado como uma disciplina, separadas das demais. Ministram disciplinas como: Ética e Cidadania; Saúde e Sexualidade; Meio ambiente; Trabalho e Consumo.

A grande maioria dos alunos afirma considerar importante o trabalho desenvolvido sobre o tema, como uma disciplina, mas não reconhecem este trabalho inserido nas demais "matérias escolares".

Nos depoimentos coletados após a realização da segunda etapa de entrevistas e demais atividades (observação sistemática e aplicação de dinâmicas de grupo), constatou-se que, na grande maioria, tanto os jovens de escola pública, quanto os de escola privada:

Anseiam por um mundo "melhor", onde haja respeito, justiça e solidariedade, ressaltando a importância de se sentirem úteis na sua comunidade.

Ao tratar de temas como felicidade, amor e família, a maioria dos adolescentes afirma que, para que possam atingir a felicidade, é preciso encontrar um "grande amor", constituir uma família.

Sobre os limites, concluíram que querem liberdade, porém, com limites e sentem a necessidade que pais e professores cobrem deles, porém, através do diálogo.

Ao questionar e realizar atividades envolvendo os temas política e sociedade, concluiu-se que os adolescentes demonstram desinteresse em relação à política; porém, deixam transparecer um interesse acentuado pelos problemas sociais.

Ao tratar da questão sexualidade, os depoentes apontam a necessidade de orientação tanto de educadores quanto da família, mas afirmam que o que sabem sobre o assunto, em grande parte, aprenderam com os amigos.

Sobre a profissão, a grande maioria procura uma profissão que dê uma boa remuneração, mais do que uma realização profissional.

Esse recorte, expresso de forma bastante sucinta, procurou apresentar algumas das informações e concepções transmitidas pela maioria dos jovens de ambas as escolas, na intenção de mostrar o caminho que está sendo percorrido para a obtenção de uma nova proposta que auxilie o adolescente na formação de sua identidade.

A motivação para a realização do estudo sobre o tema em escolas de diferentes realidades sócio-econômicas estava focalizada na preocupação de trabalhar no sentido de confrontar essas realidades, num processo de cruzamento de dados e informações obtidos por meio das entrevistas e demais atividades realizadas com os educandos

Com esse procedimento acreditamos ser possível operar um cruzamento satisfatório das informações levantadas, de modo a possibilitar uma abordagem crítica do tema.

Os adolescentes das duas escolas apresentarem definições sobre os temas tratados de diferentes formas, pois os da escola pública revelaram maior dificuldade em discutir determinados assuntos como: ética, moral, política. Porém, foi constatado que a escola privada, apesar de trabalhar tais temas como disciplinas e por isso, sua clientela se mostrar mais informada sobre o assunto, apresentou tanto ou até menor interesse e preocupação que os alunos da escola pública.

É necessário esclarecer que na escola privada, os alunos se mostraram mais informados; porém, não significa que estejam mais "formados" que os da escola pública.

Deve-se ressaltar que o presente texto é apenas um recorte de uma pesquisa que se encontra em fase de andamento. Vem sendo realizada, concomitante a atividade empírica, a elaboração de uma proposta que, partindo das considerações resultantes do processo de investigação, procure sugerir caminhos através da educação, para que o jovem construa sua identidade pessoal e cidadã em meio à crise de valores pela qual passa a sociedade globalizada no limiar do séc. XXI.

Cabe tecer algumas considerações finais sobre a pesquisa que vem sendo realizada.

Enquanto cidadão, o adolescente carece de virtudes sociais que o façam respeitar o próximo, zelar pela harmonia social e respeitar as leis e as instituições. A educação contemporânea depositou na escola grande parte da responsabilidade na transmissão desses valores.

A escola democrática nasce com a finalidade de desenvolver no homem as indispensáveis virtudes morais, de promover a união pela vida que a luta pela vida não ensina. As sucessivas crises econômico-sociais, de proporções mundiais, no final do século XX e limiar do século XXI, evidenciam ainda mais a necessidade de reforçar essa formação.

É preciso manter viva a capacidade de intervir sobre a realidade a fim de transformá-la. Devemos procurar levá-la ao encontro do projeto político-pedagógico de cada escola, contrapondo, destarte, a realidade concreta à política hegemônica e dando condições de imprimir uma marca diferenciada na educação do jovem brasileiro, de modo a prepará-lo, neste presente tão conturbado, para um futuro melhor.

---

### **Referências bibliográficas:**

ALBERTI, Verena. História oral: a experiência do Cpdoc. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 1989.

APPLE, M.. O Currículo oculto e a natureza do conflito. In: \_\_\_\_\_. Ideologia e Currículo. São Paulo: Brasiliense, 1982. p.126-157.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20-12-96. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, 1996.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília : MEC/SEF, 1998.

CUNHA, L. A.. "Os parâmetros curriculares para o ensino fundamental: convívio social e ética". In: Cadernos de Pesquisa. São Paulo, 1996. n. 99. p.60-72.

FLECHA, R. e Iolanda Tortajada. Desafios e saídas educativas na entrada do século. In: IMBERNÓN, F. (org.) A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre : Artes Médicas Sul, 2000.

HERMANN, N. Pluralidade e ética em educação. Rio de Janeiro : DP&A editora, 2001.

KANT, Immanuel. Sobre a pedagogia. Trad. Francisco C. Fontanella. Piracicaba: Unimep, 1996.

SUBIRATS, M. A educação do século XXI: a urgência de uma educação moral. In: IMBERNÓN, F. (org.) A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre : Artes Médicas Sul, 2000.

---

\* Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da FCL/UNESP-Araraquara, SP. Bolsista: CAPES.

(1) Os dados de identificação dos depoentes e das escolas não foram apresentados integralmente por solicitação dos mesmos.